



**Comércio
das 9h
às 13h aos
domingos
e feriados**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
RECUA - PÁG. 2

S E M A N Á R I O

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N. 1017 ■ ESPINHO ■ 20-11-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.) porte pago

CARLOS PADRÃO confiante na vitória



"Não vou contra ninguém, mas sim a favor de Espinho", assim se define o candidato do PSD às próximas eleições autárquicas, Carlos Castro (Padrão), que, por motivos diversos, e apesar de variados convites, nunca antes se seduziu pela política. Promete lutar com afincamento pelo principal cadeirão da nossa edilidade, "até porque há muito a fazer para que o bem-estar dos espinhenses seja uma realidade". Afirmando que o seu partido é Espinho, Padrão diz estar "nesta corrida eleitoral para ganhar". - ENTREVISTA NAS PÁGS. GENTRAIS

AUTÁRQUICAS 97



Rui Abrantes, cabeça-de-lista da CDU à Assembleia Municipal, acredita que a força política que representa vai ter um papel preponderante no próximo mandato. Não enjeita a possibilidade de vir a ser o próximo presidente do órgão fiscalizador da Câmara. Tudo isto numa entrevista em que revela o que pensa acerca dos outros partidos. - ENTREVISTA NA PÁG. 6

RUI ABRANTES sem medo

CINANIMA

"The Mermaid" vence grande prémio

Alexander Petrov, da Rússia, foi o grande vencedor da 21.ª edição do CINANIMA, que teve o seu encerramento no último domingo. Mais por-menores na PÁG. 8



"MARÉ VIVA"
novo n.º de telefone

O "MV" passa a contar com uma nova (e principal) linha telefónica. A partir de agora, e se quiser contactar-nos mais facilmente, basta discar o **7320377**

Na inauguração da sede de candidatura
**PP contra "uma Câmara
despesista, endividada
e megalómana"** PÁG. 3

Leo no lar da terceira idade

É já no próximo sábado que o Leo Clube de Espinho efectua a tradicional visita ao Lar da Terceira Idade, em Anta, onde irá oferecer um lanche aos idosos, para além de entoar cantigas populares em conjunto com os leos-clubes de Santa Maria da Feira e de Leça da Palmeira. Os músicos de serviço serão São Tó Paula e Macedo.

COLHEITA DE SANGUE - Realizou-se no passado domingo mais uma colheita de sangue, organizada pelos Lions e Leo Clube de Espinho, desta feita em Guetim. Das 159 pessoas que se deslocaram ao salão paroquial daquela freguesia espinhense, os técnicos do Instituto Português do Sangue conseguiram fazer 116 colheitas. Estes técnicos estarão presentes nas próximas dádivas de sangue, que se realizarão em Espinho e Paramos, respectivamente a 21 e 28 de Dezembro.

CAMPANHA DO LIVRO - Entretanto, e conforme vimos noticiando, continua a decorrer a Campanha do Livro, mais uma organização dos leos espinhenses, que irá prolongar-se até Janeiro do próximo ano. A iniciativa, cujo lema é "Dê um livro; um livro é um amigo", tem por objectivo angariar livros infantis e juvenis para ajudar a formar pequenas bibliotecas nas escolas mais carenciadas do nosso concelho. Quem quiser colaborar com o Leo Clube de Espinho nesta campanha basta entregar os livros no posto de turismo (Rua 23) ou no posto de informação juvenil (junto à PSP). ■

Assembleia Municipal

Recuo obrigatório

O erro cometido no início do ano foi agora remediado. O comércio volta a existir aos domingos e feriados. As lojas estão autorizadas a abrir das nove da manhã à uma da tarde. Este foi o tema principal de uma Assembleia Municipal que serviu ainda para dar luz verde à integração da Câmara na associação European Portugal.

Depois de ter proibido o comércio aos domingos e feriados, uma ordem que extravasava as suas competências, a Assembleia Municipal não teve outro remédio senão recuar. O conjunto de notáveis doutores e engenheiros, como o vogal Manuel Osório (PSD) chegou a admitir, "meteu a pata na poça". O recuo resultou na autorização da abertura, ao público, dos estabelecimentos comerciais, aos domingos e feriados, num período de tempo compreendido entre as nove da manhã e a uma da tarde.

Não se pense que esta resolução foi pacífica. Longe disso. Jorge Carvalho (CDU) teimou que a abertura deveria acontecer às dez horas. Com ele concordou o social-democrata Manuel Osório e Rui Abrantes (CDU). Durante 60 minutos, Carvalho e os representantes das restantes forças políticas esgrimiram argumentos. O PS e os restantes vogais queriam que as lojas abrissem as portas uma hora mais cedo, ou seja, às nove. E assim acabou por ser deliberado, após uma demorada e vazia discussão. Em nome da democracia, justificaram.

EUROPAN

O começo de mais uma Assembleia pecou, de novo, pela hora tardia a que se iniciaram os trabalhos. Às 21h30, nem um deputado municipal se encontrava na sala. Nem tão pouco no edifício camarário. Com o atraso do costume, e com o apelo do presidente Azevedo - "senhores vogais, nunca têm pressa e depois dizem que isto acaba tarde!" -, teve início a habitual "batalha" de palavras.

O vereador Rolando de Sousa explicou (pelo menos tentou, já que muitos não concordaram) as vantagens de a Câmara de Espinho integrar a European Portugal. Realçou que, com esta adesão, está a dar-se a possibilidade, aos jovens arquitectos de, por exemplo, "poderem efectuar planos

de pormenor". Uma aposta com o objectivo de ser aproveitada pelo concelho no futuro, trazendo ideias novas para Espinho.

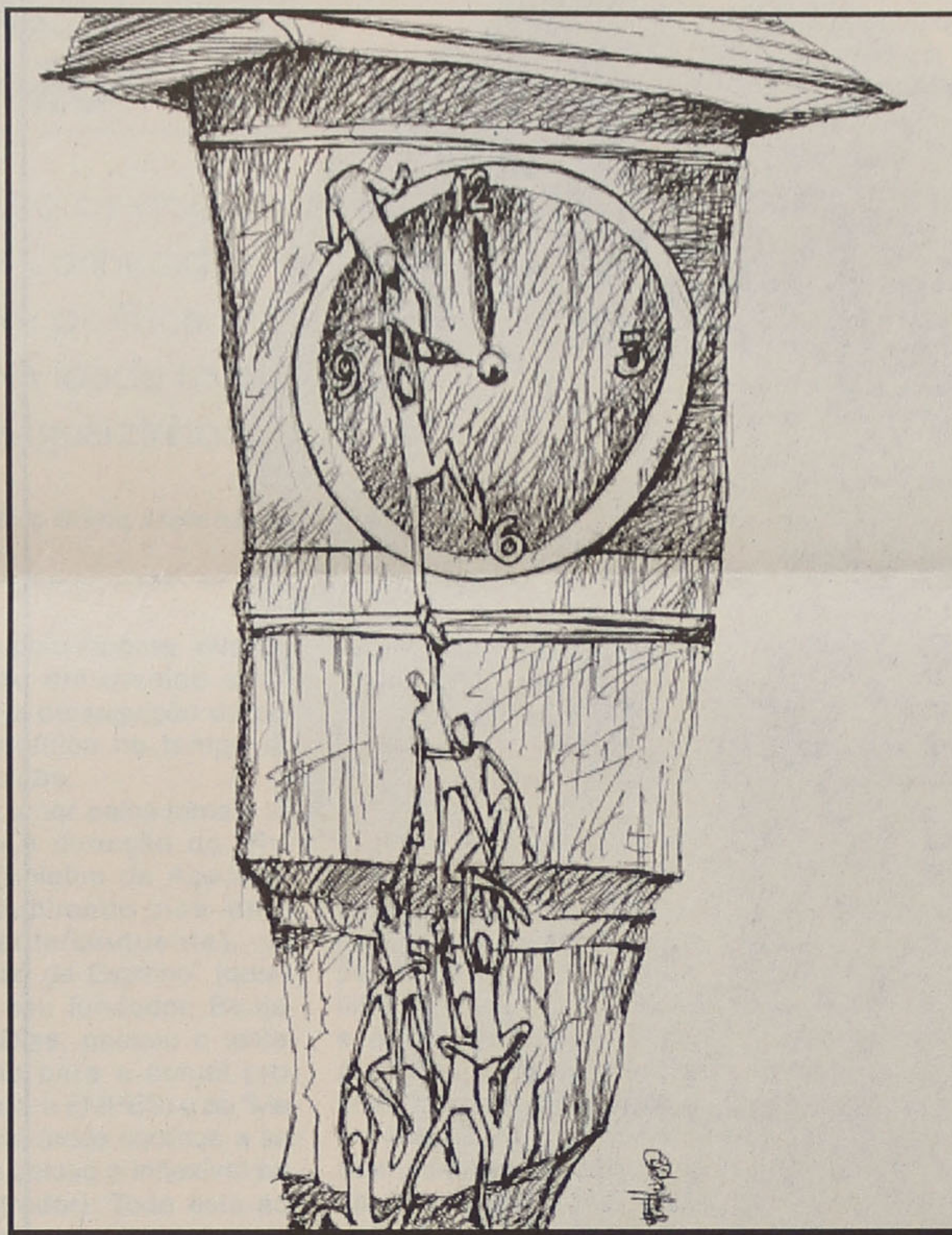
Jorge Carvalho considerou que a adesão à European é, nada mais, nada menos, que uma "forma habitual para se criar grupos que vivem à custa do Estado", sob o pretexto de se estar a criar postos de trabalho para jovens arquitectos. Carvalho não aceita que a autarquia pague a jóia de inscrição na European, de 100 contos, mais uma anualidade de trezentos mil escudos: "engendra-se um esquema em que as câmaras é que pagam e sustentam uma asso-

ciação. Para isso, tinha de se criar a European da Justiça, da Gi-nástica ou do Berlimde", exemplificou sucintamente.

Carlos Gaio (PS) saltou de imediato para o palanque, a fim de diminuir o impacto do discurso de Carvalho. Sendo um dos poucos socialistas com voz activa, senão mesmo o único, Carlos Gaio aprestou-se a esclarecer: "não é com tanta facilidade que dois ou três juristas da nossa praça criam uma associação de cariz europeu". Apontou, como aspecto fundamental para a integração na European, "a melhoria de qualidade de vida". Frisou a importância do urbanismo numa sociedade moderna, que é de tal forma relevante que "não se pode limitar aos arquitectos já em praça".

Jorge Carvalho voltou à carga. No seu entender, o documento não tornava explícito que a European estará ao serviço dos munícipes. Por isso, bombardeou: "é meter-nos os dedos nos olhos vir dizer que vamos ser beneficiados com esta associação. É muito útil para quem quem for arquitecto. Tem pouca utilidade para a Câmara". Rui Abrantes pensa de forma idêntica: "não vou dar um cheque em branco só porque se trata de uma associação estrangeira".

Jorge Pina (PSN) contrapôs: "há que apoiar os jovens. A própria Associação de Arquitectos Portugueses diz que a European tem muita importância para o sector. Quanto à Câmara... um investimento de mil escudos por dia... francamente". Carvalho, ainda agastado pela semana anterior, disparou: "Pina deve ser o único deputado com uma moção com zero votos. Até ele votou contra". Manuel Osório acalmou as hostes: "não é preciso tanta quezília. Os estatutos dizem que, de um dia para o outro, os sócios podem retirar-se, caso não existam benefícios". Por maioria, o documento foi aprovado. A CME passa a fazer parte da European Portugal. ■ A.R.



A "luta" foi renhida, mas agora é assim: o comércio aos domingos e feriados, em Espinho, passa a funcionar entre as 9h e as 13h

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, António Reis,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Sárria,
Fernando Giestas, Henrique Gomes,
José Barrosa, José Carlos Trigo,
Mário Cáliz, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Morais
Gaio, Carlos P. Morais,

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 726015

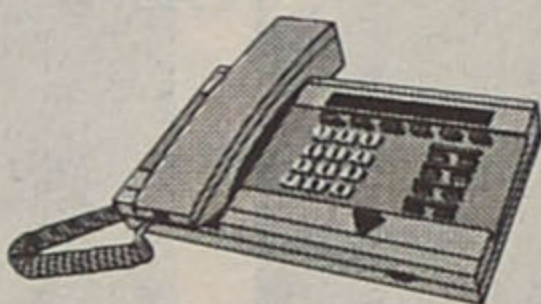
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses 720042
C.M.E. 720020
Biblioteca 720698
EDP (agência) 728387
EDP (avarias) 0800246246
Junta de Freguesia ... 724418
CTT Rua 19 725330
CTT Rua 32 7311785
CTT (C.D. Postal).... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho ... 720323
Táxis (Graciosa) 720010
Táxis (Câmara) 723167
R. Táxis C. Verde..... 720118
R. Táxis União 728017
R. Táxis Unidos 722232
Táxis Verdemar 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde.... 725001
Farmácia 726388
Reg.º Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia ... 724017
Un. Saúde Silvalde.º 723642
Un. Saúde Marinha .. 723101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 20 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Sexta, 21 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Sábado, 22 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Domingo, 23 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 72032
Segunda, 24 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7311482
Terça, 25 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Quarta, 26 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352

CINEMA

CINEMA DO CASINO

De 21 a 27 de Novembro

"TUDO AO NADA"

M/ 12 Anos

ESTREIA NACIONAL



Comício eleitoral da CDU

Realiza-se no próximo sábado, no Teatro S. Pedro, um Comício Eleitoral da CDU. A iniciativa - que terá início às 21h45 - irá contar com a presença dos candidatos da Coligação Democrática Unitária ao concelho de Espinho, devendo realçar-se, entre outras, as intervenções do candidato à Câmara Municipal, António Teixeira Lopes, e do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas. ■

Lions vezes 20

O Lions Clube de Espinho comemora, no próximo sábado, o vigésimo aniversário da sua fundação. A efeméride será marcada por um jantar e sessão solene, a ter lugar no Hotel PraiaGolfe, a partir das 20h. ■

Concurso

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho vão levar a efeito, no próximo sábado, um concurso infantil de desenho e pintura junto das escolas primárias do nosso concelho. A iniciativa terá lugar a partir das 15h30, no ginásio da Escola n.º 3, à Rua 32. ■

Lipor sensibiliza nos espaços públicos

No âmbito da campanha "Valorize a Vida, Separando o Lixo", da qual temos vindo a dar notícia, a LIPOR está a promover uma animação em diversos espaços - transportes públicos municipais e/ou intermunicipais, paragens dos mesmos, centros comerciais e ruas com grande movimento, dos sete concelhos que compõem aquele Serviço Intermunicipalizado de Lixos da Região do Porto: Espinho, Maia, Matosinhos, Gondomar, Valongo,

Vila do Conde e a própria Invicta. Esta animação consiste em duas equipas compostas por um actor que, acompanhado por um animador-ajudante, canta, acompanhado por instrumentos musicais invulgares, quadras poéticas sobre o tema em questão, cuja intenção é estabelecer um elo de ligação directo com o público, chamando a atenção de forma imediata e inovadora. Ambos os animadores estão

caracterizados como personagens do século XVIII, recriadas de uma história conhecida por vários títulos: "O Cego e o Menino", "O Pobre da Sanfona e o Rapaz" e "O Gaiteiro e o Menino". Sem nunca esquecer a problemática do lixo, os animadores distribuirão panfletos que explicam à população como separar o lixo adequadamente, por forma a poder ser, posteriormente, devidamente reciclado. ■

Na inauguração da sede de candidatura PP contra uma Câmara despesista, endividada e megalómana



Começou a pré-campanha popular. Paulo Portas, mandatário da candidatura do PP no concelho, testemunhou uma irreverência que se julgava perdida no seio do partido. José Marques Vieira não poupa o PS nem o PSD. Joaquim Ribeiro aposta num discurso realista.

O candidato do Partido Popular à Câmara Municipal, Joaquim Ribeiro, não quer entrar em polémicas. Prefere o debate de ideias a "ataques soezes e desesperados de quem não tem outros argumentos". Entende que o concelho necessita de uma construção com bom gosto, "para que a vertente turística tire daí o máximo partido". Uma vontade que poderá concretizar-se somente depois de serem atendidos os problemas dos mais carenciados: "primeiro é preciso atender aos problemas daqueles que não podem usufruir de tudo o que o concelho tem para lhes dar".

Joaquim Ribeiro considera que não adianta "gastar milhões numa estrutura

que serve a poucos, quando a menos de 500 metros existem famílias que vivem em autênticos antros de miséria. Principalmente quando esses milhões implicam um endividamento de todos". É evidente a preocupação com a contenção: "despesismo, não! Endividamento, não".

AO ATAQUE

Se Ribeiro é mais comedido nas palavras, já José Vieira, presidente da CPC do PP e candidato à Assembleia Municipal, parte mais para o ataque. No seu entender, a constante mutação PS-PSD nada tem trazido de benéfico a Espinho ou aos espinhenses. Vieira criticou os "milhares de contos gastos pela

gestão PSD", um partido que diz estar desnorteado: "criticam a Avenida 32 e o planetário quando os seus dois vereadores os aprovaram em reunião camarária". José Vieira também qualificou a gestão socialista: "o PS andou em campanha eleitoral durante quatro anos".

"ELEGER UM AMIGO"

Paulo Portas, mandatário da candidatura, veio pela primeira vez dar o seu apoio público ao partido. Lançou um apelo: "façam uma campanha responsável". Afirmou que as eleições autárquicas são as menos partidárias de todas, que "as pessoas votam mais na confiança do que na sigla partidária", e que, por isso mesmo, Joaquim Ribeiro é o melhor candidato. Não se despediu sem lembrar que "escolher um presidente de Câmara é o mesmo que eleger um amigo", renovando todo o apoio e confiança no candidato do PP. ■ A.R.

prismo óptica

COMÉRCIO DE ÓCULOS, LDA.

NA CIDADE DE ESPINHO

P
R
E
S
T
I
G
I
O
&
Q
U
A
L
I
D
A
D
E

NOVIDADE
EXPERIMENTE OS ÓCULOS
MAIS LEVES DO MUNDO
2,8 GRAMAS

Marque a sua consulta aos olhos para MÉDICOS OFTALMOLOGISTAS
2.ª, 4.ª, 6.ª e sábados

- ✓ Técnicos especializados em montagem de lentes progressivas
- ✓ As melhores marcas de óculos de sol
- ✓ Exija as suas lentes graduadas com a respectiva marca!

CAMPANHA NA COMPRA DOS SEUS ÓCULOS DE SOL OFERECEMOS AS SUAS LENTES GRADUADAS
RUA 23 - ESPINHO - TELEF. 731 11 44 / 731 11 45 - FAX 731 11 45

Astróloga Professora FÁTIMA

Venha ver para crer. O poder da magia do Oriente.
Consultas com búzios e cartas.

Trato e ajudo a resolver assuntos de: amor, casamento difícil de se realizar, desunião familiar, emprego, negócios, lavoura, saúde, vício, impotência, invejas, doenças, etc.

Não deixe as Forças Negativas influenciar a sua vida.
Trate-se espiritualmente.

SIGILO, HONESTIDADE E SERIEDADE

Atende-se todos os dias de 2.ª a sexta-feira, das 9 às 21 horas.
Rua 66 n.º 365 - Telemóvel: 0931- 42 48 23

Carlos Padrão convicto na vitória

“O meu partido é Espinho”

Entrevista de ABÍLIO ADRIANO / Fotos de CASSIANO SOARES

“Não vou contra ninguém, mas sim a favor de Espinho”, assim se define o candidato do PSD às próximas eleições autárquicas, Carlos Castro (Padrão), que, por motivos diversos, e apesar de variados convites, nunca antes se seduziu pela política. Todavia, entende ser este o momento oportuno de, com a bandeira do PSD, proporcionar aos espinhenses uma vida melhor. Para isso, promete lutar com afinco pelo principal cadeirão da nossa edilidade, “até porque há muito a fazer para que o bem-estar dos espinhenses seja uma realidade”, afirma o candidato laranja, que, ao longo dos seus 59 anos, esteve ligado a diversas colectividades locais, mormente ao Sporting de Espinho, clube que serviu como atleta e dirigente. Curiosamente, o seu maior galardão, medalha de ouro “Valor Desportivo”, foi-lhe concedido pelo executivo liderado por José Mota, principal rival nas autárquicas de 14 de Dezembro próximo.

Maré Viva: Por que se candidata à Câmara Municipal de Espinho?

Carlos Padrão: Candidato-me à Câmara de Espinho porque entendo ter chegado o momento de o fazer. Hoje tenho disponibilidade e entendo ser um dever cívico servir a minha terra, que conheço bem, e sei quais são os seus reais problemas, já que lidei de perto com as suas instituições e figuras do passado que muito fizeram em favor delas. Fundamentalmente, a razão da minha candidatura é o facto de pensarmos que podemos fazer melhor do que tem sido feito por Espinho.

MV: Como espinhense e como candidato, que erros ou defeitos aponta ao exercício do actual mandato?

CP: Direi que a actividade exercida pelo actual mandato não se coadunou com as características de Espinho. É um elenco que não está ajustado ao perfil de Espinho, que é caracterizado por algumas condições no campo do turismo e comércio, que não foram verdadeiramente salvaguardadas em termos de qualidade. Relativamente a empreendimentos levados a cabo, fui sempre reticente relativamente à Nave Desportiva Municipal, não quanto à sua implantação ou existência mas sim quanto à sua gran-

diosidade. Decorridos quase 15 ou 20 meses após a sua inauguração, tivemos lá três ou quatro grandes realizações. Isto é sintomático do desajuste da mesma à realidade de Espinho. Depois, não entendo a passividade dos espinhenses em relação aos custos da mesma, uma vez que foi adjudicada por um milhão e quatrocentos mil contos e, hoje, os custos já rondam os dois milhões de contos. É uma obra que não tem razão de ser. Agora, temos o já famigerado caso da Avenida 32, projecto que a maioria dos espinhenses desconhece. O senhor presidente já veio a terreiro defender a obra, chamando-lhe uma via estruturante, mas os técnicos põem reticências e muitas reservas. Depois, passa um atestado de menoridade a quem o contesta num projecto com 20 anos; tantos anos, que há, pelo menos, que reequacioná-lo com vista a saber se se justifica ou se não terá que sofrer algumas alterações.

“MOTA FOI BAFEJADO PELA SORTE”

MV: Na sua opinião, o executivo com maioria PS fez durante os últimos quatro anos algo de novo ou limitou-se a dar andamento a projectos que já vinham de trás?



“Estou nesta corrida eleitoral para ganhar”

CP: Sempre ouvi dizer que o nosso concelho estava saneado. Todavia, sinto que isso não é verdade. Talvez por razões de natureza estrutural, como é o caso da ETAR não estar a funcionar, Espinho não tem cobertura total no que respeita ao saneamento básico. O que fez o actual executivo nos últimos quatro anos nesta área? Quanto às obras em curso, gostaria de dizer o seguinte: o actual executivo foi bafejado pela sorte, uma vez que foi contemplado com 6,5 milhões de contos provenientes das contrapartidas do jogo, que o anterior executivo não conseguiu utilizar durante o seu quadriénio, se calhar por incapacidade de o fazer. Inaugurou-se o parque de estacionamento da beira-mar que nada teve a ver com este executivo, surgiu o Centro de Saúde, a Nave Desportiva e a Clínica de Ténis, que também nada tiveram a ver com este executivo, que se limitou a dar an-

damento a projectos que transitaram da Câmara anterior. Houve foi a preocupação dominante de defender a imagem do executivo, designadamente do presidente. Houve uma estratégia montada para preparar as próximas eleições, o que é de lamentar. O senhor José Mota é um defensor do PS, e o partido teve que pagar ao senhor Mota o trabalho desenvolvido na vida político-partidária. Espinho não pode servir de palco para estas trocas de influências ou favores.

MV: Entende ser mau para Espinho dar com uma mão o que a outra levou, mesmo que isso nos traga benefícios?

CP: Não entendo que seja mau se de facto houver benefícios para Espinho, só que não lhe encontro interesse algum. Que interesse tem para Espinho que o senhor Mota, em vez de premiar em sede própria os dois jovens que estiveram nos Jogos Olímpicos, se auto-promova

aparecendo à porta do aeroporto à frente de tudo e todos? Por que é que o senhor Mota, passando por cima de treinadores, directores e jogadores, foi a primeira figura a aparecer no palanque a dar vivas ao título de voleibol conquistado pelo Sporting de Espinho? Por que é que em todas as manifestações que faz, o senhor Mota coloca uma placa indicando que a obra foi por si inaugurada? Em vez de andar a perder tempo com esse tipo de manifestações de que os espinhenses não gostam, o senhor Mota devia era ter trazido o Estádio Municipal, a Avenida da Beira-Mar e outras obras projectadas desde o tempo do anterior executivo.

CANDIDATURA PARA ENTRETER?

MV: Quais os objectivos eleitorais do PSD?

CP: Não tenho dúvidas de qualquer espécie: vamos ganhar as eleições. O meu principal adversário diz que já ganhou com maioria e eu respondo que vamos ganhar a Câmara. Eu e as pessoas que me acompanham temos provas dadas na nossa terra, e o contacto do dia-a-dia com as gentes do nosso concelho dá-me a certeza que vou ser o eleito para presidir aos destinos da nossa edilidade nos próximos quatro anos. Temos uma equipa de diálogo e bom-senso que transmite confiança aos que querem mudar os destinos de Espinho. Já ouvi dizer que a minha candidatura “é para entreter”. Santo Deus... Essa afirmação deixa-me desgostoso. Sempre fui um ganhador e entrei nesta candidatura com a convicção de que tinha condições para ser eleito presidente de todos os espinhenses.

MV: A nível das freguesias, que resultados espera alcançar o PSD?

CP: O PSD vai ganhar em todos os lados. Pode não conquistar todas as juntas de freguesia, mas vai de certeza ultrapassar de largo os resultados das anteriores eleições autárquicas.

A minha estreita relação com as colectividades diz-me que eu vou conseguir fazer passar a nossa mensagem, que é de esperança num melhor bem-estar dos espinhenses.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

*Decor
Flor*

ARRANJOS - FLORES ARTIFICIAIS
E NATURAIS - DECORAÇÃO
DE INTERIORES

Rua 14, 791 r/c - Tel. 7313496
4500 ESPINHO

JUNTAS POR IGUAL

MV: Que relação vai manter com os outros órgãos, independentemente de ser oposição ou poder?

CP: Convicto que vou ser eleito, direi que, como presidente de Câmara, vou tratar de igual modo todos os órgãos democraticamente eleitos, isto independentemente de o seu principal responsável ser ou não do PSD. Às juntas serão atribuídos fundos conforme os projectos que forem apresentados, e serão as mesmas a gerir as verbas que lhes forem atribuídas.

MV: Posso entender da sua resposta que, actualmente, as juntas de freguesia não são tratadas todas de igual modo?

CP: Essa é de facto a ideia que eu tiro dos contactos que vou tendo com os presidentes das juntas que não são da cor do partido no poder. Houve freguesias que foram claramente deixadas ao abandono por não serem da cor política do senhor presidente da Câmara. Comigo não será assim porque eu sou independente e o meu partido é Espinho.

Paramos e Silvalde, que recentemente não têm presidência PSD, podem estar descansadas que serão tratadas de igual forma das juntas de freguesia do PSD.

A minha equipa é composta por pessoas de diálogo, que tudo irão fazer para que Espinho no seu todo viva melhor. Às juntas de freguesia vai caber a gestão dos seus fundos e vou ter uma linha muito directa, porque não quero mais presidentes das juntas à porta da Câmara à espera do senhor presidente para conversar.

HABITAÇÃO MAIS BARATA

MV: Que política de habitação tem o PSD para Espinho?

CP: Vamos proporcionar condições em termos mais moderados, para fixar os nossos jovens, que estão a desertar - por falta de condições para

fazer a aquisição de habitação própria em Espinho - para a Granja, Esmoriz, S. Paio de Oleiros, etc. E tudo isto porque em Espinho os terrenos são muito caros.

Vamos empenhar-nos fortemente para que se possa disponibilizar áreas técnicas da própria Câmara na elaboração de alguns projectos-tipo para serem concedidos, feitos e entregues a quem realmente está em condições de não os poder pagar.

MV: Essa é uma acção que



"Há gente na Câmara que está lá para dizer 'ámen'"

se louva, mas é complicada e pode abrir uma guerra com os construtores civis.

CP: Não é nada complicado. Os construtores civis têm muitas áreas para construir, e o que pretendem é levar por diante a sua actividade. Por seu lado, a Câmara pretende proporcionar às pessoas condições menos onerosas, para que possam construir habitação própria.

MV: Podemos estar a meio caminho entre a construção civil tradicional e as cooperativas de habitação?

CP: Não direi bem isso. Mas por que não as cooperativas de habitação, que já há mais de 40 anos existiram em Espinho, que levaram a cabo obras com algum interesse?

NÃO À "VASSALAGEM"

MV: Se perder as eleições, o que vai fazer?

CP: Mas o problema é que eu

ra, todos devem servir os espinhenses com a sua qualidade técnica.

MV: Julga que há feudos na Câmara?

CP: Admito que há gente na Câmara que está lá para defender uma figura. Estão lá para dizer "ámen".

MV: E, vencendo, o que vai fazer para alterar essa situação?

CP: Tudo farei para que as pessoas trabalhem para bem de Espinho; para que façam o seu trabalho em favor dos espinhenses e não do "reizinho". O PSD não quer que haja gente na Câmara a prestar vassalagem ao "rei".

GANHAR COM OS VOTOS DO PP

MV: Por que é que, e ao contrário do que inicialmente terá sido hipótese, o PSD não concorre coligado com o PP?

CP: Porque os órgãos nacionais do PP entenderam que, no distrito de Aveiro, não deviam ser feitas coligações, a não ser em casos onde surgissem coligações de esquerda.

Contudo, devo dizer que não tenho dúvidas que houve um alinhamento entre o PS e o PP para enfraquecer a candidatura do PSD em Espinho. Não tenho vida partidária, mas, através da minha leitura da forma como foi conduzido o processo, direi que houve uma jogada política

com vista ao enfraquecimento do PSD local. Consumada a estratégia do dividir para reinar, quem ficou a ganhar foi o senhor Mota. Numa medida do voto útil, espero ganhar a Câmara com os votos do PP.

MV: Espera que até Dezembro o PP desista?

CP: Esse seria o desejo do PSD, mas não faço ideia do que venha a acontecer. Mas tenho a esperança que muitos dos tradicionais votantes do PP acabem por votar na minha candidatura. ■

OS 7 PRIMEIROS NOMES

PSD CÂMARA MUNICIPAL

- CARLOS PADRÃO, gestor
- ARMANDO JACINTO, oficial do Exército (reformado)
- LUÍS MONTENEGRO, estudante universitário (fin. Direito)
- JOSÉ ALMEIDA, aposentado
- ANTÓNIO CASTRO, industrial
- LORENA RODRIGUES, técnica superior de laboratório
- VLADIMIRO BRANDÃO, bancário

estou nesta corrida eleitoral para ganhar.

MV: Mas tem que entender que o voto é soberano e o povo pode dar a vitória a outro candidato.

CP: Se o PSD perder, está aberto a encontrar os caminhos que melhor sirvam os interesses dos espinhenses. Devo dizer que sou uma pessoa que não tem rabos de palha na política e que só se interessa pelo bem da nossa terra. Assim, defendo que, na Câmara

Os projectos em grandes áreas de intervenção

MV: Caso seja eleito, que linhas de orientação vai implementar a nível de urbanismo?

CP: Um dos grandes sonhos e projectos do PSD é a continuação da Avenida 2 até à Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, fazendo daquela zona um grande pólo turístico, com zonas pedonais, que pode contribuir para um grande desenvolvimento do comércio; fazer a reconversão da Brandão Gomes; implementação do Estádio Municipal; reconverter o mercado municipal, cujo estado de degradação em que se encontra já não há como classificar, desde a falta de segurança, parcas condições de higiene e o caos de trânsito que se gera à sua volta.

MV: O que é necessário fazer para que o turismo seja uma realidade em Espinho?

CP: Essencialmente, dar-lhe qualidade. E a qualidade passa por fazer um asseio de toda a zona central da cidade. Temos uma zona nobre de turismo na cidade, que é a avenida e a zona da Praia da Baía, e aí temos que reunir todas as condições que favoreçam o turismo de qualidade. Não podemos ter lá o palanque durante três meses a tapar a vista do mar a quem desce a Rua 19. Por outro lado, defendo que as grandes manifestações do voleibol devam continuar, mas fora da Praia da Baía, até porque, a poucos metros de distância, não faltam espaços e condições para receber uma realização daquela envergadura.

MV: Saneamento básico. O que pensa o PSD ser necessário fazer?

CP: Temos que o complementar. Enquanto puder, uma das prioridades do PSD é levar o saneamento básico a cem por cento a todas as freguesias do nosso concelho.

MV: Acção social?

CP: Temos que zelar pelos idosos e levar a cabo centros de dia, uma vez que a Misericórdia por si só já não chega. Temos que ser mais incisivos nas visitas domiciliárias em tratamento a pessoas em precariedade; na área da saúde, desenvolver acções muito directas quer com o Centro de Saúde quer com o Hospital de Espinho. Em suma, levar efectivamente a saúde a todos os espinhenses, mormente aos mais carenciados no aspecto económico. Estamos cientes de que o actual executivo fez trabalho nessa área, mas é necessário implementar novas acções para tornar menos difícil a vida dos mais carenciados.

MV: Cultura e desporto?

CP: Construir o Estádio Municipal e desenvolver acções mais diversas e mais pequenas que possibilitem o desenvolvimento das nossas colectividades culturais e desportivas. Não podemos nem devemos entrar em projectos que depois não vamos poder cumprir. Mais importante que grandes obras é o apoio logístico às mais variadas colectividades do nosso concelho. Por outro lado, devemos apoiar atletas e artistas que levam o nome de Espinho bem longe.

MV: Rede viária. Está tudo bem ou nem por isso?

CP: Nas vias de comunicação e transporte pensamos fazer uma análise do projecto da Avenida 32, adequando-o à nova realidade. Defendemos a construção de uma passagem desnivelada no prolongamento da Rua 19 para possibilitar em segurança a ligação da Idanha ao centro de Anta; queremos melhorar as acessibilidades no interior das freguesias; completar as ligações da Rua 19 ao IC1; prolongar a Rua 2 até à Praia de Paramos e defender a passagem dos comboios em Espinho em via de túnel. ■

"Um dos grandes sonhos e projectos do PSD é a continuação da Avenida 2 até à Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, fazendo daquela zona um grande pólo turístico"

FONSECA
TECIDOS MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

PLÁTANO
MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO
Rua 14 n.º 756 - Tel. 724847 - 4500 Espinho - Portugal

A VARINA
Especialidades:
ARROZ de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

CDU: Abrantes sem medo

O cabeça-de-lista da CDU à Assembleia Municipal acredita que a força política que representa vai ter um papel preponderante no próximo mandato. Não enjeita a possibilidade de vir a ser o próximo presidente do órgão fiscalizador da Câmara. Tudo isto numa entrevista em que revela o que pensa acerca dos outros partidos.

Maré Viva: É uma pessoa muito bem vista e respeitada pelas outras forças políticas. Como transmitir essa sensibilidade para o eleitorado?

Rui Abrantes: A CDU sempre esteve, infelizmente, na oposição, sendo, embora, certo que os seus autarcas, em geral, sempre foram pessoas bem vistas e respeitadas pelas outras forças políticas. Se eu próprio sou uma pessoa bem vista e respeitada, tal facto enche-me de alegria, satisfação e - por que não dizê-lo? - de orgulho. Estou absolutamente seguro de que, se os eleitores de Espinho conhecessem as propostas, os projectos e o trabalho desenvolvido pelos autarcas da CDU, particularmente o desenvolvido na Assembleia, os resultados eleitorais seriam outros e com manifesta vantagem para a CDU. Sensibilizar o eleitorado é tarefa que se tem revelado difícil. É que nós dispomos de escassos recursos financeiros e os espinhenses não têm muito o hábito de assistir às reuniões da AM, salvo quando estão em discussão assuntos que lhes digam respeito.

MV: Defende que a actual AM é a mais democrática do país. Em democracia há uma série de leis que têm de ser cumpridas. Quando isso não acontece, entra-se em

pleno estado anárca. Os constantes atropelos ao regimento, ocorridos na Assembleia Municipal, não revelam uma certa anarquia na forma e no conteúdo da mesma?

RA: A AM tem, como é evidente, um regulamento que se destina a organizar a forma de funcionamento deste órgão. É verdade que, às vezes, os deputados municipais extravasam a discussão das matérias constantes da ordem de trabalhos e excedem o seu tempo de intervenção.

No entanto, os tais desvios, de conteúdo e de tempo, não são prejudiciais nem são reveladores de qualquer estado de anarquia no desenvolvimento da actividade política normal da AM de Espinho. Se quiser, prefiro "atropelar" o regimento para defender um projecto, do que observá-lo e abdicar da discussão. Defendo uma discussão franca, aberta e livre de pressões ou constrangimentos, ainda que regulamentares; é o "sal da democracia".

MV: Está consciente que não chegará a presidente da AM?

RA: Eu sou conhecido por ser realista, objectivo, sintético e muito pragmático. Não posso, por isso, ser eleitoralmente demagógico e afirmar que estou convicto de que serei presidente da Assembleia Municipal. Tenho consciência



"Não tememos o confronto com os outros partidos"

das limitações eleitorais da CDU. Espero, porém, aumentar significativamente a votação do meu partido. Deixe-me dizer o seguinte: teoricamente não é impossível chegar a presidente da AM. Como sabe, o presidente é eleito pelos deputados municipais e a co-relação dos mandatos das diversas forças políticas representadas na AM pode determinar a eleição de um presidente não-oriundo da força política maioritária.

MV: A CDU pouco mais poderá fazer, durante o próximo mandato, do que

remar contra a maré...

RA: Não penso assim. A qualidade dos representantes da CDU na AM, a mais-valia das propostas que habitualmente apresen-

tam, o elevado nível de discussão que normalmente introduzem, leva-me a afirmar que não será assim. A CDU é uma força política prestigiada e que estuda e reflecte profundamente os problemas da autarquia e dos cidadãos. É uma força política que não "fala de cor", que não está comprometida como poder político ou económico, que não se submete a pressões, que não aceita favoritismos. A CDU é livre, isenta e eficaz. Os seus eleitos esforçam-se. Dedicam-se à causa pública e trabalham por ela...

No entanto, se a pergunta se refere à execução prática das nossas propostas, dir-se-á então que não é a CDU que rema contra a maré, mas a própria AM...

MV: Acredita poder liderar uma bancada CDU composta por quatro ou cinco vogais?

RA: Permita-me que diga o seguinte a propósito da liderança. Ao contrário do que sucede com as outras forças políticas, nós não temos especial apetência por aquilo a que chamaria o culto dos líderes. Constituímos um grupo de trabalho, cujos elementos integrantes cooperam estreitamente entre si...

Respondendo concretamente à pergunta: gostaria de integrar uma bancada da CDU com quatro ou cinco

vogais. E tenho esperança que tal objectivo seja alcançado.

MV: Como qualifica a presença do PS, PSD, PSN e PP, na Assembleia Municipal, no decorrer do presente mandato?

RA: O PS foi a voz do dono. Limitou-se a apoiar cegamente o executivo camarário. A prestação do PSD foi fraca, não obstante reconhecer um muito maior nível de intervenção e qualidade da actual bancada em relação à anterior. O PSD fez uma oposição tímida e envergonhada, pouco firme e que nunca se impôs como oposição. O PSN foi um equívoco. Navegou em águas mornas até quase ao final do mandato para, nesta última fase, se colar decididamente ao PS. O PP foi uma desilusão. O seu único representante havia-nos habituado a um determinado nível de intervenção e contestação. O PS ganhou mais um aderente, mas Espinho perdeu um autarca.

MV: Considera a lista (da CDU) para a AM mais forte do que aquela que concorre à Câmara?

RA: Não considero qualquer lista mais forte que a outra. Penso, isso sim, que são listas equilibradas, recheadas de pessoas competentes, trabalhadoras e honestas. Devo dizer-lhe que as listas da CDU não temem o confronto com as outras forças políticas, em todos os órgãos autárquicos. Vou lançar um repto à população: suponha que tem 10 milhões de contos para administrar; observe as diversas listas dos vários partidos; a que equipa entregaria a gestão dos seus 10 milhões? Se concluiu pela CDU, vote nela. É disto que estamos a tratar nas eleições autárquicas... ■ A.R.

OS 5 PRIMEIROS NOMES

CDU ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- RUI ABRANTES, advogado
- FAUSTO NEVES, pianista/professor Ensino Superior
- JORGE CARVALHO, advogado
- CARLOS HUMBERTO CRUZ, estudante Ensino Superior
- PAULA CRISTINA LOPES, advogada

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

*Loteamento em nome de Maria Rosa de Oliveira Ribeiro
Local: Rua de Esmojães e de Cassufas - Anta*

Rolando Nunes de Sousa, Vereador da Câmara Municipal de Espinho, com Competências Delegadas:

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 334/95 de 28 de Dezembro, e alteração introduzida pela Lei 26/96

de 1 de Agosto de 1996, torna-se público que, a requerimento do interessado e em face dos documentos apresentados, a Câmara Municipal de Espinho procedeu, em 20/10/97, ao aditamento ao alvará de loteamento n.º 16/80, emitido em 26/11/80, em nome de **MARIA ROSA DE OLIVEIRA RI-**

BEIRO.

O referido aditamento, aprovado por despacho exarado em 3 do corrente, consta da alteração do lote número 4, cuja área passa a ser de 3345m², destinado à instalação de um Posto de abastecimento de combustíveis com a área de implantação da construção de 505m² e com 1 piso.

Relativamente às obras de urbanização - Execução do passeio empedrado em basalto e calcário (5/5cm) na proporção de 1 para 3, baía de estacionamento com cubo de granito azul 11/11cm e guias rampa do mesmo material, e a colocação de caldeiras para árvores com meio fio de granito, que poderão ser efectuadas aquando da constru-

ção do Posto de Combustível.

São cedidos à Câmara Municipal, para integração no domínio público, mais 705m² de terreno destinados a passeios e baía de estacionamento conforme planta que se anexa. A área cedida é resultante da soma da diferença entre a área inicial (3785m²) e a final (3345m²) do lote n.º 4, com a parcela de 265m² que foi anexada ao referido loteamento para regularização de extremas.

Espinho, 29 de Outubro de 1997.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

FUTEBOL POPULAR

Os campeonatos concelhios deram no passado fim de semana lugar à Taça. Sábado e Domingo disputaram-se os jogos referentes à primeira eliminatória da segunda competição mais importante no que ao Futebol Popular diz respeito tendo-se verificado algumas surpresas nos resultados finais.

A derrota do Rio Largo (2-1) ante a Juventude dos Outeiros, foi sem sombra de dúvida, o resultado mais inesperado desta eliminatória. Também a eliminação da Juventude da Estrada ante a Ronda, embora na transformação dos pontapés de grande penalidade, por 3-2 não estaria na previsão da maioria. Um resultado também pouco esperado foi a derrota do Corredoura, por 2-1 no confronto com o Desportivo Regresso.

Nos jogos entre equipas da segunda divisão realce para a vitória dos Canários (2-1) no despique com os Estrelas da Ponte de Anta.

Realce para a dificuldades do Cruzeiro (1.ª Divisão) perante o Império de Anta (2.ª Divisão). Com um 1-1 no final do tempo regulamentar só nas grandes penalidades a equipa de Silvalde conseguiu seguir em frente, vencendo por 3-1. Por seu turno os Leões conseguiram finalmente esta época marcar um golo, o que lhes valeu a vitória perante a Novasemente. Os Magos, esses encheram a barriga de golos. 8-0 ao Sp. Esmojães.

Resultados:

Dp. Anta, 1 - Cantinho, 4
Ronda, 0 - Jv. Estrada, 0 (3-2 g. p.)
Académico, 4 - Morgados, 0
Leões, 1 - Novasemente, 0-
Sp. Esmojães, 0 - Magos, 8
Ag. Anta, 6 - G. D. Outeiros, 2
Es. P. Anta, 1 - Canários, 2
Idanha, 1 - As Esmojães, 6
Qt. Paramos, 2 - Est. Vermelhas, 1
Guetim, 3 - Lomba, 0
Jv. Outeiros, 2 - Rio Largo, 1
Cruzeiro, 1 - Império, 1 (3-1 g. p.)
Ag. Paramos, 2 - Aldeia Nova, 0
D. P. Regresso, 1 - Corredoura, 0

Ficaram apurados para a segunda eliminatória as seguintes equipas:

Cantinho, Guetim, Académico, Cruzeiro, Leões, Magos, Aguias de Anta, Associação de Esmojães, Aguias de Paramos (1.ª Divisão), Ronda, Canários, Quinta de Paramos, Juventude de Outeiros e D. P. Regresso (2.ª Divisão). ■

"TIGRES": plantel recupera das lesões

- Beto continua a ser hipótese

Depois de um período em que as lesões surgiram em catadupa, o que levou muitos a recordar o que aconteceu no final da época passada, o panorama no departamento médico do Sp. Espinho tem vindo a melhorar, e neste momento só Márcio Luís e Serginho estão de baixa.

Serginho foi operado na passada segunda-feira no hospital de Santa Maria, no Porto, tendo alta no dia seguinte. De princípio tira os pontos na próxima terça-feira. Contudo, só daqui por duas semanas tira o gesso.

Quanto a Márcio Luís, continua o trabalho de recuperação no ginásio mas só em Março deve voltar à competição. Miguel Bruno já começou a trabalhar a cem por cento, sendo mais uma opção para o técnico Edmundo Duarte. Miguel começou na passada segunda-feira a sua derradeira fase de recuperação, sendo provável que na próxima semana esteja apto.

Em face do elevado número de lesões o Sp. de Espinho pode vir a contratar alguns jogadores. Nesse sentido o brasileiro Beto que na época passada representou o União da Madeira tem vindo a trabalhar junto do plantel espinhense, podendo vir a ser contratado em Dezembro altura em que podem novamente ser inscritos jogadores na Liga. ■

FUTSAL

Em partida referente à 7.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a equipa de Futsal/5 da Novasemente venceu, sábado, o Grupo Desportivo Lameirinhas por 3-1.

Numa primeira parte algo encaracterística a equipa espinhense raramente atinou com a baliza contrária. Apesar de superior a Novasemente não conseguia fazer a conveniente circulação de bola junto da área contrária pelo que o intervalo acabou por ser bom conselheiro.

Corregidos alguns aspectos técnicos, a Novasemente surgiu na segunda parte com melhor organização de jogo conseguindo finalmente funcionar o marcador, que chegou ao 3-0. Já perto do fim a formação da Guarda conseguiu reduzir para 3-1.

Em suma um jogo em que o factor casa acabou por ser determinada na vitória alcançada pelos espinhenses. ■

HÓQUEI EM PATINS

Numa partida bastante equilibrada e de bom nível técnico, a Académica de Espinho venceu, por 3-0, a Sanjoanense resultado que coloca a formação espinhense no primeiro lugar da tabela classificativa, já que beneficiou da derrota (3-1) do Infante de Sagres no reduto do Riba D'Ave.

Desde início as duas equipas impuseram um ritmo muito vivo ao jogo, com as oportunidades de golo a rondar as duas balizas. Contudo, os guarda-redes quase sempre conseguiram levar a melhor na luta com os avançados.

Sempre em toada de equilíbrio, o jogo só perto do fim da primeira parte registou a primeira alteração no marcador. Numa jogada bem delineada pelo seu ataque os espinhenses chegaram ao golo a escassos minutos do intervalo.

Na etapa complementar a toada do jogo não se alterou. As duas equipas continuam a impor um ritmo vivo ao jogo e a criar sucessivas oportunidades para funcionar o marcador. A meio da segunda parte uma contrariedade para a equipa espinhense: Sérgio lesionou-se na face num lance em que não conseguiu desviar-se do poste. Por essa altura a Sanjoanense disfrutou de uma grande penalidade mas Barbosa com uma intervenção brilhante conseguiu evitar o golo. A poucos minutos do fim os espinhenses conseguiram obter dois golos, confirmando assim uma vitória mais difícil do que aquilo que possa fazer crer o resultado final.

Pela AAE jogaram e marcaram: Barbosa; Zé Sousa, Sérgio, Celestino (2), Abílio - cinco inicial - e Paulo Rui (1). ■

Associe-se às comemorações do 83.º Aniversário do S. C. E. e vá à bola

ESPINHO - ESTORIL DOMINGO, 15 H.

Entrada grátis aos sócios e esposa ou namorada

Público em geral: 500\$00



CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES / CGTP-IN

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ESPINHO

CURSO PARA EMPREGADOS E/OU DESEMPREGADOS HÁ MENOS DE UM ANO

CURSO	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO
Inglês	300 horas	Pós laboral

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: até ao dia 26-11-97

CASA SINDICAL DE ESPINHO RUA 8, N.º 331 / Telefone: 72 25 62

NOTA: Inscrições em ficha própria a que os candidatos juntarão fotocópia do Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte.

Condições especiais: todos os formandos beneficiam de subsídio de alimentação

Cursos apoiados pelo IEFP/FSP



COMUNIDADE EUROPEIA - Fundo Social Europeu

REABRIMOS NA AV. 8

Fid'Algo
DESPORTO

FUTEBOL (Onze, Sala, Salão) • VOLEIBOL ANDEBOL • BASQUETEBOL • TÊNIS SQUASH • ATLETISMO • NATAÇÃO AERÓBICA • SURF e BODYBOARD, etc.

TUDO PARA JOGO, TREINO E LAZER

TODAS AS MARCAS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA ATLETAS (TODAS AS MODALIDADES)

AV. 8 N.º 1128 • TEL. 7320051 • FAX 725696 ESPINHO



Futebol

U. DA MADEIRA S.C. ESPINHO



FERIADO 01 DE DEZEMBRO DE 97
Partida - 28/11/97 - 23h30 • Regresso - 01/12/97 - 22h50

Acompanhe o S.C.E. e visite o FUNCHAL (PÉROLA DO ATLÂNTICO)

HOTÉIS:

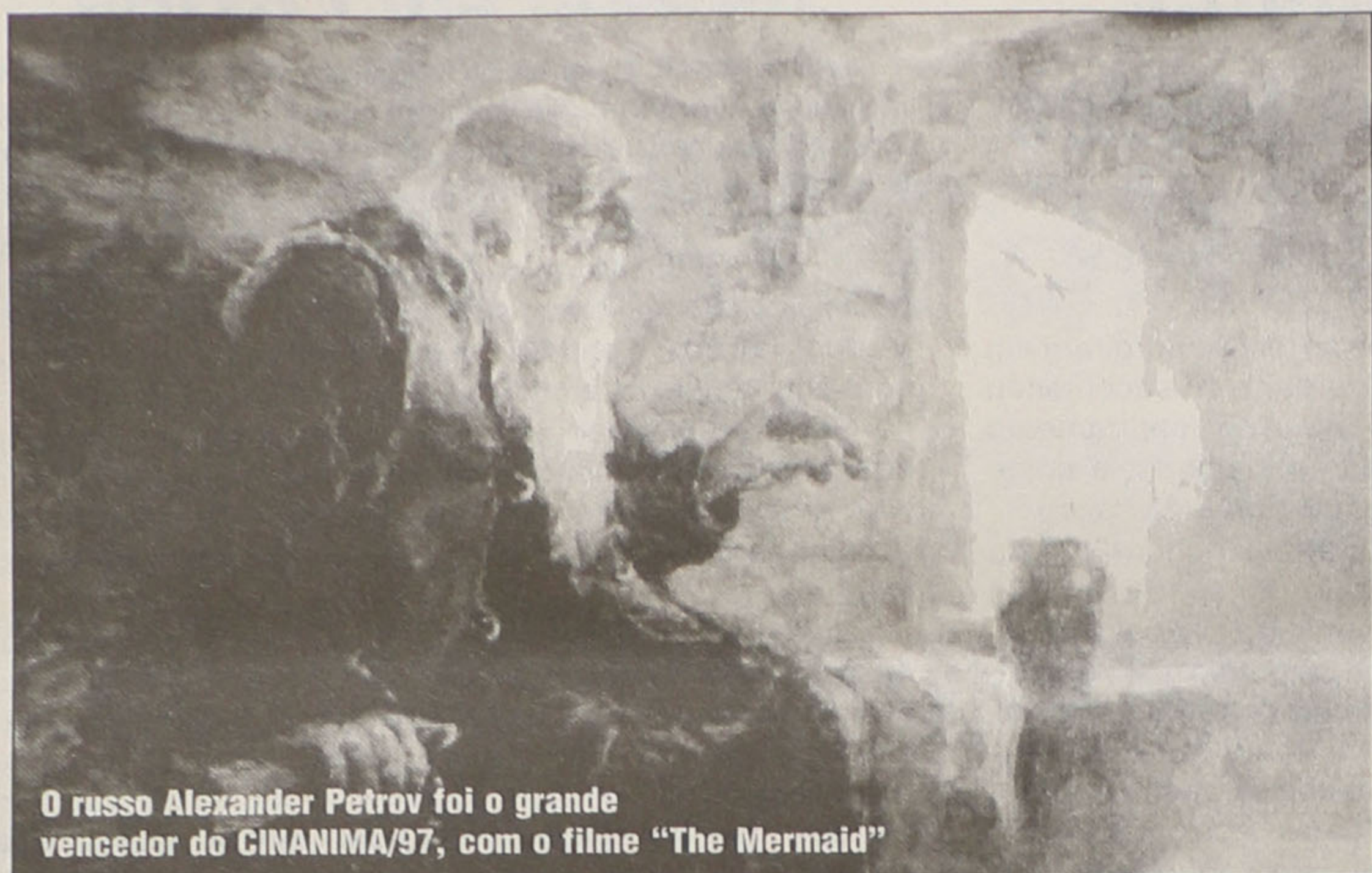
RESIDENCIAL GREGO ***	43.900\$00
HOTÉIS DORISOL ***	49.000\$00
HOTÉIS D'AJUDA ****	50.800\$00
HOTEL WINDSOR ****	50.800\$00

Preços incluem:

- Passagem aérea PORTO/FUNCHAL/PORTO
- Alojamento e pequeno-almoço no Hotel escolhido
- Transferes AEROPORTO/HOTEL/AEROPORTO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

SATÉLITE - Viagens e Turismo
Rua 23, 849 - Espinho
Telef. (02) 7313590/1 Fax (02) 7313857



O russo Alexander Petrov foi o grande vencedor do CINANIMA/97, com o filme "The Mermaid"

ALEXANDER, O GRANDE

"The Mermaid", uma excelente película do realizador russo Alexander Petrov, arrecadou o Grande Prémio do CINANIMA/97, que terminou no último domingo, no Cine-Teatro S. Pedro. Com a maior participação de filmes de sempre no seu historial (quer a nível global - 400 -, quer ao nível competitivo - 156), o festival internacional de cinema de animação de Espinho teve mais uma vez nas obras provenientes do Reino Unido um dos grandes atractivos desta 21.ª edição. De entre os vários prémios recebidos pelos britânicos, destaque para o "Cidade de Espinho", atribuído ao conjunto de filmes do Royal College of Art, de Londres, numa decisão inédita do júri internacional.

A legendagem de praticamente todas as películas em competição, assim como a presença em Espinho de grande parte dos respectivos realizadores constituíram também novidade, a par de um bom genérico de apresentação do festival, muito aplaudido, e que foi realizado por elementos da OFICINA do certame, utilizando a técnica de areia.

Se mais justificações fossem necessárias para afirmar que este foi um grande festival, bastaria, por exemplo, invocar o excelente palmarés de 1997 (ver quadro anexo), a grande qualidade do júri internacional ou (não menos importante) a adesão do público, que, segundo fontes da Organização, foi também a maior de sempre, com a sala constantemente lotada. ■

Lança & Imaginário: uma dupla de sucesso



Decorreu, paralelamente à 21.ª edição do CINANIMA, uma exposição de obras de vários artistas. Dos 13 participantes, o "MV" escolheu, ao acaso, Francisco Lança e Joana Imaginário, um casal lisboeta que, para além da realização de cinema animado, não deixa ainda de se dedicar a outras vertentes artísticas.

Ele fascinado mais pela pintura, ela pela escultura, partilham mais ou menos os mesmos gostos, como aliás acontece na feitura de filmes de animação, no seu estúdio, "Imaginário". Os dois realizadores confessaram ao "MV" que, apesar de não saberem com quem e onde iam fazer a exposição, "é sempre agradável mostrar os trabalhos às pessoas e explicar-lhes qual o significado, como nasceram e qual o ponto de origem da obra". Além disso, acrescentam,

"há sempre a vantagem de o trabalho ser visto por mais pessoas", porque "ter os trabalhos guardados lá em casa não tem interesse nenhum" e também porque "a garagem já começa a não ter espaço para tanta peça".

Quando inquiridos sobre como é trabalhar assim, juntos, disseram-nos que, "no caso da pintura e da escultura, o trabalho é separado (é claro que nos ajudamos, no sentido de conversar um com o outro, é sempre bom)"; fora isso,

"trabalhamos juntos na ilustração, ou na animação", onde "há hipótese de fazer as mesmas tarefas separadas; tipo: tu fazes o fundo e eu faço a animação; ou: tu pintas a animação e eu faço só o desenho a lápis".

Quanto aos filmes apresentados no CINANIMA, e na opinião de Joana Imaginário, "foram fracos, mas, apesar de tudo, é importante mostrar os trabalhos". Como a própria diz, "é importante dizer a toda a gente que é preciso fazê-los, não é por serem fracos que os têm de os deixar em casa". Por seu turno, Francisco Lança opina que "os miúdos ficam contentes ao ver os trabalhos projectados para aquelas pessoas todas", e que, no seu caso, com "Woods 2", pode dizer-se que é um filme que não se destina a qualquer projecção, ou seja, não é um filme comercial, mas uma experiência, não vale a pena, diz, ter ilusão em relação a isso. Ainda assim, adiantou: "É sempre uma grande satisfação ver o filme projectado num ecrã enorme". ■

Os premiados desta edição

CATEGORIA	TÍTULO	REALIZADOR	PAÍS
A	L'Homme au Bras Ballants	Laurent Gorgiard	França
B	Death and the Mother	Ruth Lingford	Reino Unido
C	Famous Fred	Joanna Quinn	Reino Unido
D - menção honrosa	Flatworld	Daniel Greaves	Reino Unido
E	The Blue Arrow	Enzo D'Alo	Itália
F	Ottawa Signal Film	Marv Newland	Canadá
G	The Man in the Lower Left Corner...	Robert Morgan	Reino Unido
menção honrosa	Cheri, Vien Voir	Claire Fouquet	França
menção honrosa	Dead End Town	Philippe Capart	Bélgica
H	Words	George Geertsen	Canadá
menção honrosa	Gatofone	Pedro Serrazina	Portugal
menção honrosa	Talking about Sex: A Guide for Families	C. Kugel / V. Cafarelli	E.U.A.
I	Love in a Bottle	Jane Hawes	Suécia
J	Gogs	D. Morris / M. Mort	Reino Unido
Prémio "José Abel"	Deviant	Eoin Clarke	Reino Unido
	Spring	Silke Parzich	Alemanha
P. Jovem C. Português	Transformações	André Marques	Portugal
Prémio RTP	La Vieille Dame et les Pigeons	Sylvain Chomet	França
menção honrosa	The Mermaid	Alexander Petrov	Rússia
menção honrosa	On a Full Moon	Lee Whitmore	Austrália
menção honrosa	Le Bal du Minotaure	Lorenzo Recio	França
Prémio "Alves Costa"	The Mermaid	Alexander Petrov	Rússia
Prémio do Público	Flat World	Daniel Greaves	Reino Unido
Prémio "C. Espinho"	Royal College of Art *	vários	Reino Unido
Grande Prémio 97	The Mermaid	Alexander Petrov	Rússia

Atribuído ao conjunto dos filmes provenientes do Royal College of Art, de Londres (Reino Unido)

Lauro António argumenta

"Um festival bem organizado e com grande prestígio"

Pela primeira vez, Lauro António acompanhou o CINANIMA do princípio ao fim. E fê-lo logo na qualidade de presidente do Júri Internacional. Numa curta conversa, tida no dia das grandes resoluções, falou da sua actividade na crítica e na realização. É um homem agastado com os grupos de pressão formados à volta da indústria cinematográfica.



Lauro António no hall do S. Pedro

Em 1967, Lauro António começa a escrever no "Diário de Lisboa". Inicia aí a sua actividade de crítico de cinema, um hábito que tinha ganho durante a adolescência. Com apenas 14 anos, assinava já algumas crónicas e "notazinhas" num jornal local, em Portalegre. Por essa altura, limitava-se a fazer "uns comentários". Não foi, como é fácil de ver, crítico por ter sido arrumado como realizador. Com ele, aconteceu ao contrário: "há muita gente que, querendo acusar os críticos, diz que eles são realizadores falhados. E, porque não podem ser realizadores, são críticos".

Alguns anos mais tarde, a oportunidade aparece. Lauro tem a oportunidade de iniciar a actividade de realizador, fazendo algumas curtas-metragens. Só mais tarde, em 1980, a "Manhã Submersa" vê a luz do dia. Mais alguns anos de jejum e atira para as telas "O Vestido Cor de Fogo". Pelo meio, realizou algumas cur-

tas-metragens e programas temáticos para televisão.

Nos últimos tempos, tem trabalhado pouco em projectos cinematográficos. Lauro António considera que, hoje em dia, o cinema português divide-se em dois grandes grupos de pressão: "por um lado, um cinema industrial, por outro um cinema de autor, elitista". Lauro não se revê em nenhum desses lobbies. Considera-se mesmo um outsider. De momento, apenas uma coisa lhe interessa: "quero fazer os filmes que me apetece fazer. Se não fizer esses, também não me apetece fazer outros. Quero fazer filmes que me digam qualquer coisa. Que tenham a ver comigo".

CENTRALIZAÇÃO, AFINAL

Exactamente 30 anos depois de ter iniciado a sua carreira como crítico cinematográfico, Lauro aparece no CINANIMA, como presidente do Júri Internacional. Há alguns anos que andava

para vir a Espinho. Por motivos profissionais, nunca o pôde fazer. Diz que o CINANIMA é um festival que está bem montado, bem organizado, e que goza de grande prestígio e reconhecimento internacional.

Ainda assim, Lauro António diz que deveria ter existido uma selecção mais rigorosa: "talvez tenha havido um certo exagero no número de filmes a concurso. Se a selecção tivesse sido um pouco mais rigorosa, talvez se tivesse ganho com isso". Não porque houvesse filmes muito fracos: "havia, sim, muitos filmes medianos". Questionado acerca da existência de uma descentralização cultural, Lauro António, pelo menos no que toca ao cinema de animação, não concorda com a expressão. Antes pelo contrário: "tem havido uma centralização no norte do país. Contrariando o que havia até há pouco tempo, quando a animação funcionava muito em Lisboa". ■ A.R.